

Elétrica residencial, pintura e marcenaria estão na grade de cursos para mulheres

PÁGINA 7

# Ana, Laura... Mulheres têm vez e voz em São Bernardo

Maioria da população na cidade, elas dispõem de programas para todas as idades

Raquel Toth

Valmir Franzoi



Ana Maria: tratamento no Caism

‘Fui acolhida pela equipe médica de uma maneira que não podia imaginar’

PÁGINA 3



A saúde de bebês prematuros depende da ajuda de mães doadoras: Banco de Leite do HMU é referência - Página 4

## Esporte e lazer abrem espaço para 10 mil

PÁGINA 6

Valmir Franzoi

Mamães trabalham tranquilas com filhos seguros nas escolas da rede municipal

PÁGINA 5

## Lei garante posse do imóvel às donas de casa

PÁGINA 2



Laura Rocha é atleta de São Bernardo: disciplina e responsabilidade aos 11 anos



# Atenção a mulheres de todas as idades

Nilson Sandre

**Wilson Moço**



Cícera Maria Soriano Siqueira na frente do seu comércio, no Conjunto Três Marias, onde também tem um apartamento

**Em nome da mulher**

## ‘Ter o imóvel em meu nome é segurança para a família’

**Marco Borba**

Garantir que o sonho da casa própria não se transforme em pesadelo é um dos eixos centrais das políticas públicas em São Bernardo. Com base no artigo 35-A da Lei 11.977/2009, que instituiu o Programa Minha Casa, Minha Vida, o município registra em nome da dona de casa os termos de permissão de uso das unidades habitacionais. Desde 2009, já foram entregues 3.958 unidades e 3.353 títulos de regularização fundiária na cidade.

A comerciante Cícera Maria Soriano Siqueira, 41 anos, é uma das centenas de mulheres que tiveram o imóvel registrado em seu nome. No caso dela, além da moradia, o espaço que explo-

ra no Centro Comercial do Conjunto Três Marias, no Bairro Cooperativa, com a venda de doces e salgados, também está registrado em seu nome. Ela e outras dezenas de famílias experimentaram nova perspectiva de vida a partir do momento em que se mudaram, há quatro anos.

“Morávamos em uma favela no Ipê. Lá, eu tinha um pequeno comércio em casa, com a venda de doces e salgados. O projeto para o Três Marias não previa esse centro comercial, mas a Prefeitura se sensibilizou com nossa situação e criou esse espaço. Para muitas famílias, o pequeno comércio era o único meio de sobrevivência. O registro do termo de permissão de uso em nosso nome (mulheres) nos dá

a segurança de que em uma eventual separação não ficaremos na rua”, comemora a comerciante, que é casada e mãe de três filhas.

**Presente**

A viúva Hilda Ferreira, 63 anos, também celebra a vitória, após 34 anos de espera pela regularização de seu terreno, na Rua Manoel Messias da Silva, na Vila Santa. “Ter obtido o título da regularização, em outubro do ano passado, foi como um presente de Natal antecipado. Com a regularização, posso tirar a escritura do imóvel. É como comprar uma geladeira e ter a nota de garantia de que aquele bem é meu. Graças ao empenho do atual prefeito agora está tudo certo”, comparou.

O Dia Internacional da Mulher, comemorado no dia 8 de março, é uma data em que as mulheres do mundo vão às ruas para relembrar conquistas e reivindicar direitos. A Prefeitura de São Bernardo preparou diversas ações, ao longo do mês, em comemoração (veja a programação completa no Guia Online, no site da Prefeitura, [www.saobernardo.sp.gov.br](http://www.saobernardo.sp.gov.br)).

Garantir às mulheres, de todas as idades, serviços de qualidade em saúde, educação, lazer e geração de trabalho e renda, entre outros direitos, é preocupação constante da Administração municipal.

As mulheres são maioria em São Bernardo. Elas ocupam importante espaço no mercado de trabalho e atuam cada vez mais em áreas antes dominadas por homens. Por exemplo, pintura e texturização, instalações elétricas, alvenaria e revestimento e marcenaria básica são cursos oferecidos pela Prefeitura, a fim de prepará-las para os novos desafios profissionais nessas funções.

Capacitar as mulheres é uma das pontas do leque de políticas públicas voltadas a esse público. É preciso também dar condições para que as mães que têm filhos pequenos possam trabalhar sem ter preocupações. Assim, a Prefeitura tem investido na construção e ampliação de escolas.

Garantir atendimento de qualidade faz parte do dia a dia do Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (Caism), que é referência nesse tipo de serviço. Também é referência o trabalho desenvolvido pelo HMU no atendimento a mães e bebês.

Nesta edição especial mostramos histórias de mulheres que ajudam a construir a cidade e que contam com serviços oferecidos pela Prefeitura. Como homenagem, usamos a cor tradicional do Mês da Mulher.

**Secretário de Comunicação**

Fábio Cassettari

**Secretária Adjunta de Comunicação**

Gabriela Rocha

**Diretora de Comunicação**

Denise Gorczeski

**Editor Executivo**

Wilson Moço

MTB: 17.681

**Editores**

Émerson Bezerra,  
Alexandre de Arruda Postigo,  
Elenice Vieira  
José Maria Silva Moreira

**Editor de fotografia**

Wilson Magão

**Arte e editoração**

Thiago Stanzani

[www.saobernardo.sp.gov.br](http://www.saobernardo.sp.gov.br)

FACEBOOK: [prefsbc](https://www.facebook.com/prefsbc)

TWITTER: [pref\\_sbc](https://twitter.com/pref_sbc)

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

# Saúde da mulher está em primeiro lugar

Valmir Franzoi



Ana Maria de Oliveira faz tratamento no Caism: 'Todos são pessoas especiais'

## Vladimir Ribeiro

Garantir atendimento de qualidade e humanizado, além de dar atenção especial a casos em que é preciso também cuidar do lado emocional, faz parte do dia a dia dos 80 funcionários do Centro de Atendimento Integral à Saúde da Mulher (Caism) de São Bernardo, que em junho completa 25 anos. Único da região a manter ambulatório de infertilidade, o espaço é referência no tratamento do câncer de mama, doença responsável por cerca de 7 mil atendimentos por ano.

A assistente administrativa Ana Maria de Oliveira, 52 anos, desde 2014 está entre as pacientes da unidade. Ela foi encaminhada ao Caism por uma médica da UBS Jordanópolis, localizada próxima de sua residência, logo após descobrir um câncer no seio direito. Ana notou pequeno nódulo em um autoexame e procurou o médico do convênio. Uma biopsia confirmou o que ela tanto temia.

Ana lembra que foi um dos piores momentos da sua vida ouvir do médico que estava com câncer de mama. E que demorou a entender o que poderia acontecer. “A palavra câncer é assustadora. Fiquei meio perdida.”, disse.

Apesar de o convênio garantir o tratamento, Ana achou que seria melhor buscar vaga no Instituto do Câncer, em São Paulo. Foi então que procurou a médica da UBS para pedir o encaminhamento, mas ela a orientou a fazer o tratamento no Caism, mais perto de casa. “Fui acolhida pela equipe médica de uma maneira que não podia imaginar. Todos são pessoas especiais. Tenho certeza de que nem no convênio teria isso”, destacou.

Após avaliação do caso, a equipe do Caism a encaminhou ao HMU, onde passou por cirurgias para retirada do nódulo maligno e reconstrução da mama. Hoje, Ana faz sessões de quimioterapia no Hospital Anchieta, além do acompanhamento pela equipe do Caism.

Caism, 25 anos

## São sete mil atendimentos por ano em câncer de mama

### Da redação

O atendimento direcionado às mulheres foi iniciado por três médicos no dia 20 de julho de 1990, em salas cedidas pela antiga Unidade Básica de Saúde (UBS) Santa Terezinha. O atual gestor da unidade, Rodolfo Strufaldi, era um desses médicos e recorda que, no começo, o espaço para os atendimentos era acanhado.

“Com o tempo a demanda foi crescendo e precisamos de mais espaço. Foi então que nos permitiram ocupar todo o prédio da UBS, que foi transferida para outro endereço”, lembrou.

Na unidade são oferecidas 16 especialidades, como mastologia, uroginecologia, osteoporose, infertili-

dade e pré-natal de alto risco, entre outras. “Contabilizamos cerca de sete mil atendimentos anuais de câncer de mama. Para dar conta dessa demanda, temos cinco mastologistas”, explicou o gestor.

### Infertilidade

O Ambulatório de Infertilidade completa 15 anos neste 2015. Único na região a oferecer o serviço na rede pública, faz atendimentos no Caism e encaminha os casos de alta complexidade à Faculdade de Medicina do ABC.

A médica de Reprodução Humana Vanessa Veiga Neves diz que o ambulatório presta os atendimentos iniciais a mulheres que tentam engravidar e não conseguem. (VR)



Caism é o único da rede pública na região com Ambulatório de Infertilidade

**DOAR LEITE MATERNO É UM GESTO DE AMOR. E SALVA VIDAS. COLABORE!**

# Mães de leite ajudam a salvar prematuros

Raquel Toth

## Illenia Negrin

Ainda durante a gravidez, a professora Merilene Farias Silva cultivava a certeza de que, se pudesse amamentar, seria doadora de leite materno. Pesquisou sobre o assunto e decidiu que esse seria o primeiro bom exemplo que daria à filha, Carol. “É uma questão de valores. É simbólico compartilhar o leite dela com outras crianças. Não importa a quantidade. O pouco que se tem pode fazer a diferença para alguém”, avalia.

Dois dias depois do nascimento de Carol, em agosto, em hospital particular, Merilene buscou na internet local onde pudesse colaborar. Encontrou o Banco de Leite Humano do HMU. “Poderia doar onde fiz o parto, mas optei pelo hospital público. É gratificante, e tenho incentivado outras mães a se tornarem doadoras.”

Merilene é uma das 70 doadoras ativas do banco atualmente. O leite obtido graças à ajuda das voluntárias é utilizado para alimentar bebês prematuros que estão internados em estado grave. Rico em anticorpos, o alimen-

to é fundamental para o desenvolvimento e proteção dos recém-nascidos. “Principalmente para os que nascem antes das 37 semanas de gestação”, explica a responsável pelo banco, a nutricionista Nerli Pascoal.

O banco está em operação desde 1999, quando o hospital foi inaugurado. Funciona 24 horas, tem estrutura para armazenar 400 litros de leite e beneficiou, em 2014, média mensal de 109 bebês. Os recipientes de vidro utilizados para acondicionar o produto e os materiais para garantir a assepsia da coleta – escova para limpeza das unhas e touca para os cabelos – são fornecidos pelo hospital. E, uma vez por semana, técnicas do HMU recolhem o alimento na casa da voluntária.

Não há quantidade mínima para doação. Merilene, por exemplo, entrega em média dois vidros por semana. Já a controladora de acesso Cleonice Rodrigues de Melo, do Jardim Represa, chega a acumular de oito a 10. Cleonice é veterana na prática: é doadora desde 2002, quando foi mãe pela primeira vez. “Colaboro por amor. Não custa dar um pouco a quem precisa.”



Banco de Leite atende 100 bebês por mês e precisa de doadoras permanentes

## Cuidados especiais

# Método canguru, porto seguro na jornada pela vida

## Da redação

Contato e afeto. Esses são os principais ingredientes de uma técnica terapêutica adotada há mais de uma década pelo HMU no cuidado de bebês prematuros: o método canguru, em que o recém-nascido passa a maior tempo possível em contato pele a pele com a mãe.

O método é aplicado em bebês que nascem com menos de 2,5 kg. Na maioria dos casos, enfrentam longos períodos de internação, frustrando as expectativas da mãe, que passou meses alimentando o sonho de sair do hospital com seu filho robusto e saudável. A realidade, porém, é outra: a mulher, muitas vezes, sequer pode ter o filho nos braços depois do parto, e



Método é adotado há mais de uma década pelo HMU: contato e afeto

enfrentará ao lado dele exaustiva jornada pela vida.

“A primeira vez que peguei minha filha foi inesquecível. Tinha medo de

machucá-la. Ela tinha dois meses, pesava 900 gramas e tinha 30 centímetros”, diz Maria de Fátima Guimarães, mãe de Hazaela, cinco meses.

A menina nasceu no HMU em 12 de setembro, pesando 545 gramas. Fátima, que é angolana e veio ao Brasil para fazer fertilização in vitro, estava grávida de gêmeas. Com 25 semanas de gestação, entrou em trabalho de parto e foi submetida à cesariana de emergência. Uma das filhas não resistiu. Hazaela passou quatro meses internada.

Outro caso é o da analista de atendimento Ana Paula dos Santos, que tem a ajuda do marido. Pais das gêmeas Sofia e Manuela, que nasceram em 16 de janeiro, eles têm se revezando na função de acolher as pequenas. “No começo foi um susto. Mas agora a gente tira de letra. Elas nasceram com 1,4 kg, mas estão mamando no peito, e bastante.” (IN)

# CEU caiu do céu para moradora do Hawaí

Niceia de Freitas

Depois que seu filho nasceu, há quase três anos, a podóloga Edilene Leandro dos Santos não tinha como sair de casa, muito menos para trabalhar. Ela teve que abandonar tudo a sua volta para cuidar do pequeno Otávio, que merecia cuidados redobrados. Com poucos dias de vida, descobriu que o bebê era portador de uma doença rara, a síndrome Cri-Du-Chat (síndrome do miado do gato). A anomalia recebe esse nome pelo fato de seu portador ter um choro semelhante ao miado agudo de um gato.

Moradora do Parque Hawaí, Edilene ganhou nova expectativa de vida com a inauguração do Centro Educacional Unificado (CEU) Luiz Gushiken, em setembro de 2014. Desde então, deixa o filho em período integral e pode trabalhar com tranquilidade.

“O CEU caiu do céu”, brincou. No início, ter de deixar o filho foi muito difícil, angústia que acomete todas as



Edilene Leandro dos Santos com o filho Otávio: mãe pode trabalhar com tranquilidade enquanto menino está na escola

mães quando têm de se separar das suas crias. No caso de Edilene, a aflição era sobrecarregada por outros sentimentos de dúvida, de coração apertado, ao imaginar como seria sem ela por perto, já que o bebê é totalmente dependente de cuidados especiais.

Não foi fácil, mas ter com quem

deixar o filho em período integral lhe permitiria voltar a trabalhar. “Vim conhecer a creche, me encantei com toda a estrutura, não havia nada parecido por aqui e pagar uma escola particular estava fora dos planos”, lembra.

O CEU Luiz Gushiken atende cerca de 600 alunos, de zero a 6 anos.



Oferece vagas em tempo integral para a faixa etária de zero a 3 anos. São 7,4 mil metros quadrados de área construída, com 24 salas de aula, biblioteca, ateliê de artes, playground, berçários com solários, lactários e refeitórios. Toda a escola também está adaptada e é acessível às pessoas com deficiência.

Agência de emprego

## Após três anos, novo emprego e mais possibilidades

Nilson Sandre



Dilzete Dantas da Silva contou com ajuda da CTR: ‘Esse emprego caiu do céu’

Da redação

Após três anos desempregada e sem perspectivas de encontrar uma nova colocação no mercado de trabalho, Dilzete Dantas da Silva se sente

salva pela Central de Trabalho e Renda (CTR). A agência pública de emprego fez intermediação para a vaga que ocupa há quase três anos como auxiliar de cozinha na Emeb Fernando Pessoa, no Jardim das Orquídeas.

Em 18 de junho de 2012, quando decidiu ir até a CTR, no Centro, se deparou com a agência lotada, com uma fila de cerca de 500 pessoas. “Cheguei às 7h e fiquei o dia todo, mas valeu a pena.” Dilzete não imaginava que a partir daquele dia sua vida tomaria novo rumo. “Já havia desistido, porque não acreditava que fosse conseguir emprego, mas quando soube da CTR decidi tentar mais uma vez”, lembrou.

Ali fez a ficha de cadastro e no mesmo dia passou pela entrevista com a empresa que disponibilizou a vaga na Central. “Uma semana depois me ligaram. Fui contratada e estou até hoje. Esse emprego caiu do céu, fica perto de casa, vou almoçar em casa e aproveitar e preparo para o meu filho.”

Depois de ter conseguido o emprego, Dilzete começou a enxergar novas perspectivas. Voltou a estudar, se matriculou na Educação de Jovens

e Adultos (EJA) no período noturno e terminou em dezembro de 2014. Empregada e com novos conhecimentos, pretende seguir em frente. “Aperfeiçoei meus estudos e quero prestar concursos”, disse.

Assim como Dilzete, outras mulheres procuram os serviços da agência, e em maior número que os homens. Do total de 70.448 cadastros desde dezembro de 2010, quando a Central foi criada, 39.845 foram preenchidos por mulheres, contra 30.603 dos homens.

A CTR oferece serviços gratuitos como intermediação de mão de obra, orientação profissional, cursos de qualificação e emissão de Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS). Somente no ano passado inseriu 3.654 pessoas no mercado de trabalho, realizou 63 mil atendimentos, emitiu 2,4 mil CTPSs e habilitou 4,9 mil seguros-desemprego. (NI)

# Aos 11 anos, disciplina e responsabilidade

Marcelo Dorador

O despertador toca às 6h30 de segunda-feira a sábado na casa da família Rocha Leonardo. O pai, Alessandro, já saiu para trabalhar, a mãe, Thais, ainda dorme, mas Laura sabe de suas responsabilidades, apesar de ter apenas 11 anos. Ela pula da cama, toma banho e se prepara para longa jornada diária de mais de 12 horas de atividades. Disciplinada, às 7h30 está no centro de ginástica de São Bernardo para três horas e meia de treinamento puxado, e, às 13h, inicia o turno escolar no Ensino Fundamental. Assim como Laura, outras 10 mil mulheres participam de programas esportivos e de lazer mantidos pela Prefeitura

A rotina de Laura se estende às terças, quintas e sextas-feiras, quando volta aos treinos entre 19h e 21h. Só por volta das 21h30 está novamente em casa, onde se junta à família para o jantar, faz a lição de casa e estuda.

Nascida em São Paulo e moradora

de São Bernardo – no Bairro Taboão – há sete anos, Laura iniciou sua trajetória esportiva por recomendação médica, como forma de fazer com que a menina esportiva gastasse parte da imensa energia.

Inspirada por Daiane dos Santos, que à época era uma das melhores ginastas do mundo, Laura escolheu a ginástica artística. O que no começo era apenas uma terapia acabou se transformando em algo sério, sobretudo por causa da dedicação, do senso de responsabilidade, da disciplina e do sonho de um dia poder pisar nos mesmos tablados espalhados pelo mundo nos quais Daiane se consagrou.

Para os pais, os resultados são importantes, mas o principal motivo de orgulho para a família é o amadurecimento da filha. “Ela tem uma rotina bem diferente de outras crianças na mesma idade devido aos treinos diários. Isso traz muita responsabilidade em obter bons resultados dentro e fora do esporte”, aponta a mãe Thais.



Valmir Franzoi

A ginasta Laura Rocha Leonardo treina no Centro de Ginástica da Prefeitura

## Prevenção para meninas

# Vacinação contra o HPV, um tabu ainda a ser quebrado

VF

Vladimir Ribeiro

Proteger meninas com idades entre 9 e 13 anos contra o câncer do colo do útero é o foco da vacinação contra o HPV (Papilomavírus Humano), causador da doença transmitida sobretudo por meio da relação sexual. E esse é um dos tabus que precisa ser quebrado para que mães e pais se conscientizem sobre a importância da vacina.

A primeira campanha foi realizada em 2014, e buscou imunizar meninas entre 11 e 13 anos. “Minha filha tomou as duas doses da vacina em 2014 e não houve qualquer reação ou problema. Acho importante a prevenção, e não acredito que uma simples vacina incentive as meninas a fazerem sexo, como acreditam alguns. Temos sim de orientar nossos filhos”, destacou Miriane Silva Rocha, mãe de Mayara Regina Silva Rocha, 11.

A vacina é composta de três doses. A primeira disponível a partir do dia 10 deste mês, enquanto a segunda deve ser tomada seis meses depois e a terceira, após 60 meses (cinco anos).

A chefe da Divisão de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Saúde de São Bernardo, Cândida Rosa Alves Kirshbaum, destaca que a vacina está disponível na rede municipal de Saúde durante todo o ano. Portanto, as meninas que perderem a campanha nas escolas podem comparecer a uma das 33 UBSs.

O HPV é altamente contagioso. A transmissão é feita por contato com pele ou mucosa infectada. A principal forma de contaminação é a relação sexual, mas o vírus também pode ser transmitido de mãe para filho no parto. A vacina tem maior eficácia na proteção de mulheres que ainda não iniciaram a vida sexual.



Vacinação deste ano contra o HPV tem como alvo meninas de 9 a 13 anos

## Mulheres da Paz

# ‘Entendi que sou agente de mudança, e essa mudança começa por mim’

**Marcelo Dorador**

O Mulheres da Paz é um projeto de prevenção da violência que integra o Programa Cidade de Paz. Seu objetivo é capacitar as participantes para que fortaleçam seu protagonismo no processo de transformação social, por meio de sua atuação comunitária. Ângela Alves integrou o grupo no Montanhão, e revela que foi determinante para mudança de atitudes em sua vida.

“Durante minha participação percebi oportunidades que estava perdendo. Minha vida mudou para melhor, com a conquista de coisas simples, como minha carteira de habilitação. Também comecei a fazer faculdade e entendi que sou agente de mudança, e essa mudança começa por mim.”

Desde que foi implantado no Alvarenga, em 2009, 470 mulheres passaram pelo projeto nos três territórios (o outro é o Silvina). Segundo Ângela, por meio do programa se articulou com as colegas para atuação em rede,

orientando outras mulheres.

“Um dos pontos importantes do projeto é que aprendemos a como cobrar nossos direitos, e um deles é participando de entidades. Muitas de nós, Mulheres da Paz, viramos referência em nossa região, tanto que algumas pessoas se referem a mim como Ângela Mulher da Paz.”

Nilson Sandre



Projeto fez Ângela Alves mudar rumos

## Violência doméstica

# ‘Hoje não sinto mais medo de enfrentar a vida’, afirma diarista

**Marco Borba**

O Centro de Referência e Apoio à Mulher Márcia Dangremon tem ajudado a transformar a vida de dezenas de mulheres em situação de violência doméstica. Só no ano passado, o espaço realizou 260 novos atendimentos e 604 de acompanhamento. O local oferece serviços como acolhimento, atendimento social e psicológico, orientação jurídica, encaminhamentos e proteção em situações de violência.

A diarista Francisca (nome fictício), 37 anos, é uma ex-vítima da violência doméstica. Após 14 anos de maus-tratos, humilhações e ameaças de morte, decidiu procurar a Delega-

cia da Mulher. “Resolvi me libertar. Antes tinha medo de sair de casa por causa dos filhos. Mas na verdade era eu quem sustentava a casa, porque ele raramente ia trabalhar”, desabafou.

Na Delegacia, Francisca foi orientada a procurar o Centro de Referência. “Aqui voltei a ter nova perspectiva de vida. Tenho acompanhamento psicológico e jurídico. Trabalho e cuido dos meus dois filhos. Hoje não sinto mais medo de enfrentar a vida. Não quero mais viver naquele terror.”

O trabalho do Centro é gerenciado pelo Departamento de Políticas Afirmativas (DPA) e Questões de Gênero da Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania (Sedesc).

# Elétrica também é assunto para mulher

**Cosmo Silva**

Profissão que já foi reconhecida essencialmente como masculina, eletricitista residencial tem atraído cada vez mais mulheres. Dados sobre a participação feminina em profissões ligadas ao universo masculino mostram que o mundo já não é mais o mesmo. Em São Bernardo, nos cursos de qualificação oferecidos pela Prefeitura em áreas como marcenaria, construção civil e elétrica, a procura feminina tem sido cada vez mais frequente.

Exemplo disso é o curso de elétrica residencial ministrado na Escola Municipal Madre Celina Polci, no Baeta Neves. De um total de 13 alunos, 11 são mulheres. Maisa Jesus da Paixão percebeu no curso oportunidade de crescimento profissional e elevação salarial. Segundo ela, além de possibilitar mais perspectivas de trabalho, a profissão pode “muito bem” ser exercitada por uma mulher.

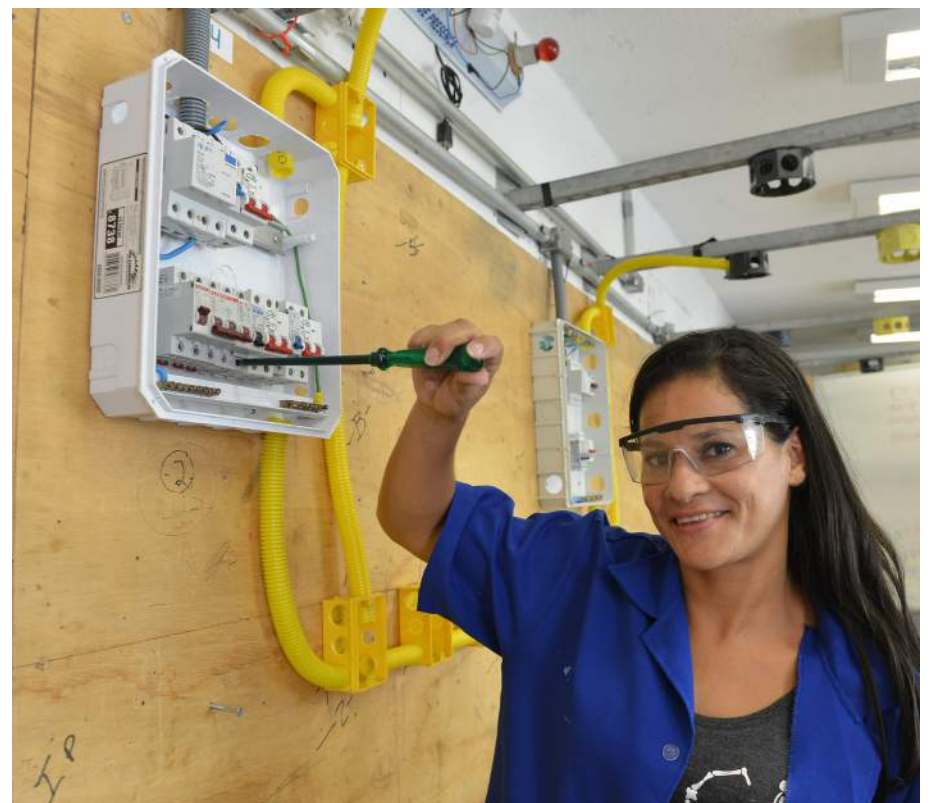
“Depois de trabalhar como balconista e cuidadora de idosos, descobri que a Prefeitura oferecia vários cursos de capacitação. Quando me deparei com a oportunidade de fazer elétrica residencial não pensei duas vezes. Acabo o curso no fim deste ano e tenho certeza que vou me dar bem.”

Questionada sobre o que de fato já tinha aprendido, foi enfática: “Já troco chuveiro e lâmpada com perfeição.”

Além do curso de elétrica residencial, a Prefeitura oferta para mulheres interessadas outras áreas tidas como tipicamente para homens, como alvenaria com revestimento, pintura com texturalização e instalação de rede (telefonia, TV a cabo e computadores).

Todos os cursos são oferecidos pela Secretaria de Educação do município, via divisão da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que, além de garantir elevação da escolaridade, proporciona aos alunos a qualificação profissional.

Raquel Toth



Maisa Jesus faz curso de elétrica residencial: ‘Já troco chuveiro com perfeição’

# Mulher é peça-chave no serviço público

Niceia de Freitas

O bom andamento dos serviços públicos em São Bernardo do Campo passa, sobretudo, pelas mãos das mulheres, que ocupam a maior parte das vagas na Administração. Afinal, o número de servidoras contratadas pela Prefeitura representa nada menos do que 71% do quadro total: de 14.231 funcionários, 10.044 são mulheres e 4.187 homens. A concentração se dá principalmente na área da Educação, onde elas ocupam 7.423 postos.

O quadro reflete o que apontam os dados do Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), último levantamento consolidado do órgão. Segundo os números fechados naquele ano, a população de São Bernardo chegava a 765.463 moradores, sendo 369.626 mulheres.

Como moradora da cidade e parte do quadro na área de Educação, Marlene Galdino Mourão Cristiani, diretora da Escola Municipal de Educação Básica (Emeb) Cora Coralina, é uma das servidoras mais antigas e tem na sua contratação uma data marcante.

Participou da segunda seleção pública da rede de ensino e foi aprovada. Por coincidência, foi chamada no mesmo dia do seu casamento, em 22 de fevereiro de 1980. E se diz “casada” com a Prefeitura. “E o casamento vai bem e feliz. Adoro a rede”, afirma.

Aos 58 anos, dos quais 35 na rede, Marlene lembra que começou como auxiliar na Escola Municipal Padre José Maurício, hoje Emeb Luiz de Azevedo, no Jardim Calux, até ser escolhida para dirigir uma das unidades. “Na época era uma escolinha de madeira”, comenta, para logo dizer que está há 27 anos na Emeb Cora Coralina. Não por acaso, se considera parte do desenvolvimento da escola. Há três anos, poderia estar aposentada, mas prefere continuar na ativa e acredita que ainda tem muito a contribuir.

Para a secretária de Educação, a presença da mulher é importante na formação dos alunos, e lembra que historicamente a área esteve sob o domínio das mulheres, no bom sentido. “É um público fundamental na educação e na construção do conhecimento da cidade e do País”, disse.

Nilson Sandre



Marlene Galdino está há 35 anos na Educação: ‘casada’ com a Prefeitura

## Segurança

# Presença das mulheres na GCM ajuda no trabalho

Valmir Franzoi



Andréia Dias: namoro com GCM ajuda

Marcelo Dorador

“A mulher é muito bem aceita na GCM de São Bernardo.” A afirmação é da supervisora Rosângela Correia, que há 15 anos ingressava na primeira turma da Guarda, uma das poucas com estatuto que prevê a reserva de no mínimo 30% das vagas em cada uma das funções de carreira às mulheres.

A GCM tem 920 guardas, 25% de mulheres que atuam nos mais variados departamentos, do administrativo à ação nas ruas. Em razão de sua escolha profissional, às vezes enfrentam dificuldades, como a falta de apoio de

namorados e maridos, que não compreendem a opção que fizeram.

Guarda 3ª Classe, Andréia Dias atua no serviço motorizado e revela que se relacionar com um GCM facilita, pois pode conciliar vida pessoal e profissional. “Nosso trabalho implica em ter rotinas e horários diferentes de outras profissões, o que nem sempre os homens entendem. Quando decidi ser GCM sabia que teria de fazer uma opção, mas tive a oportunidade de conhecer alguém que tem os mesmos interesses e voltei a namorar.”

O patrulhamento é feito por homens e mulheres, sempre que possí-

vel, atuando em pares. O trabalho em conjunto tem reflexo positivo na rua: “A farda costuma intimidar as pessoas, mas elas ficam menos na defensiva na presença de uma mulher, e isso ajuda no trabalho”, avalia Andréia.

Para Meire Aparecida, que trabalha no administrativo, o maior desafio que encontrou ao entrar na GCM, há 15 anos, foi se adaptar ao trabalho burocrático. “O maior desafio é cuidar da organização de documentos vitais para o bom funcionamento da GCM. Parece simples, mas num universo de 920 guardas, dá para se ter ideia do volume de material.”